

Glaucoma E Depressão: Uma Mini-Revisão De Literatura

Guilherme de Sousa Pondé Amorim¹; Juliana Evangelista Porto Paixão¹; Lucas Neves Ferreira¹; Paula Mendonça Honorato¹; Vinicius Salerno Kanuf¹; Cristine Araújo Póvoa²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Inúmeros são os estudos que confirmam que há uma relação entre glaucoma, comprometimento da qualidade de vida e depressão. Na grande maioria deles, dados confirmam que indivíduos acometidos com glaucoma têm qualidade de vida reduzida e estão mais propensos a desenvolver depressão, considerada causa importante de incapacidade. O objetivo desse estudo é determinar a associação entre Glaucoma e qualidade de vida, com enfoque em quadros clínicos de Depressão. Foi realizada uma mini-revisão de literatura tendo como referência as bases de dados PubMed e Scielo, utilizando como descritores os termos "glaucoma", "depressão", "qualidade de vida" e "comorbidades". Foi utilizado o booleano "AND" para a pesquisa dos artigos e foram selecionados cinco artigos ao todo. Os escolhidos devem ser datados dos últimos 8 anos e tratar da temática de forma integrada, foram excluídos aqueles que abordavam os descritores isoladamente. Os resultados demonstram uma relação entre a perda de acuidade visual e a diminuição da qualidade de vida, além disso o glaucoma também esteve associado com o desenvolvimento de depressão. A idade avançada, o sexo feminino, a baixa renda, o uso abusivo de substâncias e morar sozinho foram outros fatores de risco para o desenvolvimento de depressão, enquanto o uso de colírios betabloqueadores não foi considerado fator de risco. Conclui-se que o glaucoma afeta consideravelmente a qualidade de vida, seja pela dificuldade adquirida por conta da diminuição da acuidade visual, seja pelo aumento da probabilidade de desenvolver comorbidades como a depressão, por isso é imprescindível o diagnóstico e tratamento precoce para evitar a progressão da doença.

Palavras-chave:
Glaucoma.
Depressão.
Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O Glaucoma é uma neuropatia óptica progressiva que tem como principal fator de risco a elevação da pressão intraocular. Essa é uma doença de grande importância e relevância na sociedade ao passo que ela compromete o campo visual, de forma gradual e assintomática, podendo levar à cegueira.

É consenso na literatura que o glaucoma apresenta consequências na qualidade de vida da população mundial, e dentre os resultados observados fica clara a necessidade de uma maior discussão sobre o assunto, pois além de ser uma das maiores causas de cegueira no mundo, a taxa de indivíduos afetados ao longo dos anos tem aumentado significativamente. A literatura demonstra a partir de estudos e projeções futuras que os casos de glaucoma passaram de aproximadamente 60,5 milhões de casos em 2010 para 79,6 milhões em 2020 (QUIGLEY et al.; 2006) e prevê cerca de 111,8 milhões de casos em 2040 (THAM et al.; 2014).

A depressão é tida como o transtorno mental com maior prevalência no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 300 milhões de pessoas são afetadas por esse transtorno, com maior prevalência nas do sexo feminino. Na atualidade, tal doença é considerada uma das principais causas de incapacidade e está relacionada intimamente com certas doenças globais.

Considerando que são morbidades que comprometem profundamente o bem-estar dos afetados objetivamos com essa mini-revisão determinar a associação entre Glaucoma e qualidade de vida, com enfoque em quadros clínicos de Depressão.

METODOLOGIA

Foi realizada uma mini-revisão de literatura tendo como referência as bases de dados PubMed e Scielo, utilizando como descritores os termos "glaucoma", "depressão", "qualidade de vida" e "comorbidades". Foi utilizado o booleano "AND" para a pesquisa dos artigos e foram selecionados cinco artigos ao todo. Os escolhidos devem ser datados dos últimos 8 anos e tratar da temática de forma integrada. Foram excluídos aqueles que abordavam os descritores isoladamente.

RESULTADOS

Picanço et al. (2018) dividiu os defeitos no campo visual de portadores de glaucoma em leves, moderados e severos. Baseado nisso, os autores demonstraram a existência de uma correlação linear negativa entre a qualidade de vida e o índice Mean Deviation (MD), que define a intensidade da perda de campo visual. Isso demonstra que os pacientes com maior defeito visual apresentam uma qualidade de vida reduzida em comparação àqueles com menor perda de campo visual.

A literatura apresenta como fator comum a associação existente entre glaucoma e quadros clínicos de depressão (BERCHUCK et al., 2020; CHEN et al., 2018; WANG et al. 2012; ZHANG et al., 2017).

Chen et al. (2018) realizaram um estudo de coorte retrospectivo ao longo de 11 anos (2001 a 2011) e demonstraram que a incidência acumulada de depressão, neste período, em portadores de glaucoma foi de 5,9%, enquanto no grupo controle foi de apenas 3,2%. Wang et al. (2012) encontraram valores também significantes com uma prevalência de depressão de 10,9% no participantes com glaucoma e de 6,9% naqueles sem glaucoma. Nos pacientes com doença glaucomatosa grave, a prevalência de depressão chegou aos 32,1%. Os valores mais surpreendentes foram os relatados por Zhang et al. (2017), que em um estudo de proporções gigantescas, com um total de 4.439.518 participantes, observaram que 22% dos participantes com glaucoma também tiveram diagnóstico de depressão, enquanto nos pacientes sem glaucoma esse valor foi de apenas 2,3%.

A literatura também identificou que a depressão está muito associada à percepção dos pacientes acerca de sua própria visão. Wang et al. (2012) apontaram que medidas objetivas da gravidade do glaucoma não foram preditores significantes de depressão, no entanto a depressão esteve fortemente associada às medidas autorrelatadas da função visual.

Nos estudos também foram identificados alguns fatores de risco para o desenvolvimento de depressão em indivíduos portadores de Glaucoma. De acordo com Chen et al. (2018) apontaram a idade avançada, o sexo feminino, a baixa renda, o uso abusivo de substâncias e morar sozinho como fatores de risco para o desenvolvimento de depressão. Entretanto, em Zhang et al. (2017) a idade não foi identificada como um fator de risco significativo para o desenvolvimento de depressão. Por fim, Berchuck et al. (2020) apontaram que pacientes caucasianos e do sexo feminino apresentam maior risco de desenvolver depressão.

Além disso, estudos tem pesquisado ainda a relação entre o uso de colírios betabloqueadores, um dos principais medicamentos utilizados para o tratamento de glaucoma, e o desenvolvimento de depressão. Segundo Chen et al. (2018), o uso dessa classe de medicamentos não foi um fator de risco para o desenvolvimento de depressão. Dados semelhantes acerca do uso desse tipo colírio também foram relatados em Wang et al. (2012). Chen e seus colaboradores (2018) demonstraram também que a quantidade de medicamentos para glaucoma e o nível de urbanização não foram fatores de risco.

Outros transtornos psicológicos também estiveram relacionados com o glaucoma, sendo o principal deles a ansiedade. No estudo de Zhang et. al (2017), os dados coletados acerca da ansiedade foram bem semelhantes aos da depressão. Em relação aos pacientes com glaucoma, o diagnóstico de ansiedade esteve presente em 17,1% deles, enquanto nos pacientes sem glaucoma a porcentagem de quadros de ansiedade foi de apenas 2,1%.

Embora a literatura tenha demonstrado que o glaucoma exerce influência sobre o desenvolvimento de quadros clínicos de depressão, no entanto, Berchuck et al. (2020) demonstraram que o efeito inverso também pode ser verdadeiro. Foi realizado um estudo de coorte com 3259 pacientes

diagnosticados com suspeita de glaucoma e verificou-se que o histórico de ansiedade e depressão em pacientes com suspeita de glaucoma foi associado com o desenvolvimento de glaucoma durante o acompanhamento. Observou-se que suspeitos de glaucoma com diagnóstico de ansiedade tiveram uma taxa de risco 20% maior de desenvolver o glaucoma, enquanto os indivíduos com diagnóstico de depressão tiveram um risco 15% maior. Cerca de 33% dos pacientes com ansiedade e depressão acabaram recebendo diagnósticos de glaucoma.

DISCUSSÃO

A literatura observada indica relação entre o maior defeito no campo visual e a menor qualidade de vida dos pacientes com glaucoma (PICANÇO et al., 2018). Resultados semelhantes são encontrados em Alnwisi et al. (2017), que realizando um estudo com pacientes portadores de glaucoma e pacientes sem glaucoma identificou que aqueles com perda visual apresentaram qualidade de vida significativamente menor. Além disso, o mesmo estudo apontou que a qualidade de vida tende a diminuir conforme o quadro de glaucoma se agrava.

Ayele et al. (2017) trazem ainda um achado interessante em relação a temática de glaucoma e qualidade de vida. Ao realizar um estudo de caso controle na Etiópia, observou-se que em países subdesenvolvidos, onde as condições de diagnóstico e tratamento são mais precárias, o impacto do glaucoma é ainda maior quando comparado aos estudos de caso controle tradicionais em relação ao tema.

Foi demonstrado na literatura a associação existente entre glaucoma e quadros clínicos de depressão, de forma que nos pacientes portadores de glaucoma observou-se uma maior prevalência de depressão quando comparados aos indivíduos que não possuíam a doença. (BERCHUCK et al., 2020; CHEN et al., 2018; WANG et al. 2012; ZHANG et al., 2017). Relações essas que, anteriormente, já haviam sido identificadas por Jayawant et al. (2007), Mabuchi et al. (2008), Yochim et al. (2012) e Skalicky et al. (2008) quando realizaram estudos em alguns países diferentes, como Japão, Austrália e EUA.

A literatura indica ainda que, além do glaucoma, o sexo feminino, a idade avançada, a menor renda, morar sozinho e o uso excessivo de substâncias foram fatores de risco para depressão (CHEN et al., 2018). Estudos anteriores, como de Mabuchi et al (2008), também encontraram que pacientes do sexo feminino e mais velhos podem apresentar maior risco de desenvolvimento dessa comorbidade. No entanto, Zhang et. al (2017) não identificaram a idade como um fator de risco relevante para o desenvolvimento de depressão.

Outro achado presente na literatura foi que medidas objetivas da gravidade do glaucoma não foram preditores significantes de depressão, que esteve fortemente associada às medidas autorrelatadas da função visual (WANG et al., 2012). Os estudos de Skalicky et al. (2008), Jampel et al. (2007) e Lundmark

et al. (2009) corroboram com esse achado, uma vez que relatam que as medidas objetivas de visão não foram relacionadas com a depressão.

Além disso, a quantidade e os tipos de medicamentos usados no tratamento de glaucoma, com destaque para o uso de colírios beta-bloqueadores, também não foram considerados fatores de risco para o desenvolvimento de depressão (CHEN et al., 2018). Porém, estudos anteriores como Bali et al. (2011) apontam que colírios beta-bloqueadores podem sim ser um fator de risco para essa comorbidade.

A literatura demonstra ainda que pacientes diagnosticados com depressão e ansiedade estão mais propensos ao desenvolvimento do glaucoma (BERCHUCK et al., 2020). No estudo de Berchuck et al. (2020) foi observado que 33% dos pacientes com ansiedade e depressão desenvolveram quadros de glaucoma. Esses achados se relacionam com resultados obtidos por Lim et al. (2013) em um estudo transversal realizado em Cingapura que identificou valor muito semelhante (30%). Com base em modelos multivariáveis, é plausível que a consequência desses fatores psicológicos no desenvolvimento do glaucoma seja explicada por meio do impacto do estresse na pressão intraocular.

Por fim, após análise do estudo, pôde-se perceber que a presença da depressão e ansiedade aumentam o risco de desenvolvimento de quadros de glaucoma e de um futuro diagnóstico positivo. De tal modo, os resultados apresentados apoiam ideias de estudos antecedentes, incluindo Zhang et al (2017), que tomam como imprescindível a avaliação psiquiátrica rotineira para a melhoria dos resultados de glaucoma.

CONCLUSÃO

A literatura avaliada demonstra que pacientes acometidos com glaucoma estão mais suscetíveis a desenvolver quadros de depressão e ansiedade do que aqueles sem glaucoma. Também é notado que quanto maior o defeito no campo visual, menor é a qualidade de vida. Vários fatores, como sexo feminino, idade avançada, menor renda, morar sozinho e abuso de substâncias foram fatores de risco para o desenvolvimento de depressão entre pacientes com glaucoma. Alguns autores afirmam que nem a quantidade nem os tipos de medicamentos usados no tratamento de glaucoma influenciaram no desenvolvimento de depressão, apesar de outros estudos discordarem dessa informação.

Diante da associação observada entre a progressão do glaucoma e o comprometimento da qualidade de vida é importante incentivar a atuação preventiva e o tratamento dos pacientes logo que diagnosticados com a doença. Isso é imprescindível uma vez que o diagnóstico precoce e o cuidado adequado são fundamentais para conter a progressão da doença e evitar não só os danos nefastos na qualidade de vida, como o desenvolvimento de comorbidades como a depressão, que tendem a debilitar ainda mais os indivíduos acometidos com a doença.

REFERÊNCIAS

BALI, Shveta Jindal; PARMAR, Twinkle; ARORA, Vishal; et al. Evaluation of Major Depressive Disorder in Patients Receiving Chronic Treatment with Topical Timolol. **Ophthalmologica**, v. 226, n. 3, p. 157–160, 2011.

BERCHUCK, Samuel; JAMMAL, Alessandro; MUKHERJEE, Sayan; et al. Impact of anxiety and depression on progression to glaucoma among glaucoma suspects. **British Journal of Ophthalmology**, p. bjophthalmol-2020-316617, 2020.

CHEN, Yu-Yen; LAI, Yun-Ju; WANG, Jen-Pang; et al. The association between glaucoma and risk of depression: a nationwide population-based cohort study. **BMC Ophthalmology**, v. 18, n. 1, 2018.

JAMPEL, Henry D.; FRICK, Kevin D.; JANZ, Nancy K.; et al. Depression and Mood Indicators in Newly Diagnosed Glaucoma Patients. **American Journal of Ophthalmology**, v. 144, n. 2, p. 238-244.e1, 2007.

JAYAWANT, Sujata S.; BHOSLE, Monali J.; ANDERSON, Roger T.; et al. Depressive Symptomatology, Medication Persistence, and Associated Healthcare Costs in Older Adults With Glaucoma. **Journal of Glaucoma**, v. 16, n. 6, p. 513–520, 2007.

LUNDMARK, Per O.; TROPE, Graham E.; SHAPIRO, Colin M.; et al. Depressive symptomatology in tertiary-care glaucoma patients. **Canadian Journal of Ophthalmology**, v. 44, n. 2, p. 198–204, 2009.

MABUCHI, Fumihiko; YOSHIMURA, Kimio; KASHIWAGI, Kenji; et al. High Prevalence of Anxiety and Depression in Patients With Primary Open-angle Glaucoma. **Journal of Glaucoma**, v. 17, n. 7, p. 552–557, 2008.

PICANÇO, Amanda Araújo Barros; PICANÇO, Bruno Carvalho; GUSMÃO, Bruna Matos; et al. Quality of life among people with glaucoma: analysis according to the defect in the visual field. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 77, n. 6, 2018.

QUIGLEY, H A. The number of people with glaucoma worldwide in 2010 and 2020. **British Journal of Ophthalmology**, v. 90, n. 3, p. 262–267, 2006.

SKALICKY, Simon; GOLDBERG, Ivan. Depression and Quality of Life in Patients With Glaucoma: A Cross-sectional Analysis Using the Geriatric Depression Scale-15, Assessment of Function Related to Vision, and the Glaucoma Quality of Life-15. **Journal of Glaucoma**, v. 17, n. 7, p. 546–551, 2008.

THAM, Yih-Chung; LI, Xiang; WONG, Tien Y.; et al. Global Prevalence of Glaucoma and Projections of Glaucoma Burden through 2040. **Ophthalmology**, v. 121, n. 11, p. 2081–2090, 2014.

WANG, Sophia Y.; SINGH, Kuldev; LIN, Shan C. Prevalence and Predictors of Depression Among Participants With Glaucoma in a Nationally Representative Population Sample. **American Journal of Ophthalmology**, v. 154, n. 3, p. 436-444.e2, 2012.

YOSHIM, Brian P.; MUELLER, Anne E.; KANE, Katherine D.; et al. Prevalence of Cognitive Impairment, Depression, and Anxiety Symptoms Among Older Adults With Glaucoma. **Journal of Glaucoma**, v. 21, n. 4, p. 250–254, 2012.

ZHANG, Xinxin; OLSON, Daniel James; LE, Patrick; et al. The Association Between Glaucoma, Anxiety, and Depression in a Large Population. **American Journal of Ophthalmology**, v. 183, p. 37–41, 2017.